

Quem não paga a fixa vai para o fim da fila: jornal laboratório O Expresso¹

Catharine LEITE²
Kaenne July LEÃO³
Michael FONSECA⁴
Tayla OEIRAS⁵
Ingrid ASSIS⁶

Universidade CEUMA, São Luís, MA

RESUMO

O Expresso trata-se de produto que atua sobre os fatos ocorridos em determinadas comunidades da região metropolitana de São Luís do Maranhão; baseado nos métodos e técnicas aprendidos na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso Informativo. A proposta é apresentar a perspectiva da informação transmitida para todos de forma objetiva, visando contribuir para o desenvolvimento crítico da sociedade, tendo em vista a popularização da informação no cotidiano das comunidades enfocadas.

PALAVRAS-CHAVE: jornal; comunidade; técnica; informação; impresso.

1 INTRODUÇÃO

O Expresso é um projeto experimental de Jornal Impresso Informativo, que traz a importância de levar a informação diária para a comunidade de forma clara e objetiva, abordando uma variedade de assuntos. O projeto foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2015, na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso Informativo. A prática jornalística foi realizada nos bairros: Vinhais, Vila Luizão, Alemanha, Cohab Anil 3, Cohatrac e Vila Flamengo, na cidade de São Luís do Maranhão. Todos pertencentes à área periférica da cidade de São Luís (MA). A ideia do jornal é de ser comunitário, servindo como tribuna, cedendo espaço para a sociedade expressar seus anseios, dúvidas e questionamentos, promovendo, assim, bem estar da população destas comunidades.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria de jornalismo, Modalidade Jornal laboratório impresso (avulso/conjunto ou série).

² Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: catharine_marques@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: knjuly@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mic-micdavi@hotmail.com.

⁵ Aluna líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tayla.oeiras1996@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professora mestre do Curso de Jornalismo da Universidade Ceuma, email: ingrid.p.assis@hotmail.com.

2 OBJETIVO

Com a concretização de um jornal impresso, totalmente produzido pelos alunos, a finalidade é ter a mesma experiência de um profissional da área jornalística, passando por todas as etapas de apuração e produção de uma notícia, tendo a responsabilidade de transmitir as informações de forma verídica, objetiva e com uma linguagem coloquial.

“[...] O registro comum ou coloquial, por sua vez, corresponde a uma variante menos formal, mas também pressupõe conhecimento gramatical, ainda que admita maior espontaneidade e graus diferentes de coloquialismo, ora aproximando-se mais do formal, ora aproximando-se do informal. É um registro utilizado pela mídia, por exemplo, que precisa atingir um público amplo e, ao mesmo tempo, adequar-se a situações específicas de comunicação” (NASCIMENTO, 2009, p.28).

Por consequência, tem-se o objetivo de criar um veículo de comunicação impresso responsável e crítico, capaz de registrar e contribuir para a solução dos casos mencionados, por meio do cumprimento de premissas básicas do jornalismo, tais como ouvir todas as partes envolvidas, trabalhar uma pluralidade de fontes e diversificar nos recursos verbais e não verbais para contar as históricas. Assim, objetivou-se levar informação para comunidades que carecem de verba para investir na compra de jornais impressos estabelecidos na cidade. *O Expresso* surge então como uma proposta de meio de comunicação alternativo, e, por isso, traz um ponto de vista desvinculado das influências comerciais.

3 JUSTIFICATIVA

As publicações impressas são consideradas como uma maneira oficial de disseminar informações. Muitos periódicos noticiosos foram criados ao longo da história, mas o primeiro surgiu durante o império de Júlio Cesar, provavelmente no ano 69 Ac. A Acta Diurna era uma publicação oficial do Império Romano onde os acontecimentos sociais e políticos eram registrados e documentados. Este tipo de documento é considerado o antecessor da notícia jornalística, pois se pautava em fundamentos como, por exemplo: veracidade e atualidade (RIZZINI, 1977).

“Originalmente, as *actas diurna* eram registradas em papiro e colocadas nos muros do Senado, para conhecimento de toda a população. Posteriormente, passaram a ser copiadas e redistribuídas para as diferentes regiões do Império, de modo que todos os segmentos da população tivessem conhecimento do que ocorria na política romana”. (HOHLFELDT, MARTINO, FRANÇA, 2014, p. 82).

A intimidade com as páginas e a interpretação da realidade feita por este veículo visam promover a credibilidade do jornal impresso. Considerando estes aspectos, *O Expresso*

pretendeu instigar no público-alvo um senso crítico e estabelecer uma reflexão referente ao papel social do cidadão mediante aos problemas relatados nas matérias do jornal. Não somente isto, como, também, expor tais fatos de forma que o leitor pudesse se ver em tal realidade, ou seja, visualizar o seu cotidiano retratado nas páginas do jornal.

Conceitualmente falando, “um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência” (NOBLAT, 2008, p. 18). Nesta perspectiva, elaborou-se este trabalho com a ideia de ser uma vertente de divulgação de informações relevantes para tais comunidades. Para isto, foram vivenciados os princípios de responsabilidade que regem a profissão, com base no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, cujo primeiro artigo aponta que ele: “tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com base nos estudos das teorias comunicacionais e jornalísticas ao longo do curso, notou-se a necessidade de colocá-las na prática, destacando a sua relevância para ter uma boa prática jornalística. Dentre os grandes teóricos da área da comunicação, foi tido como base José Marques de Melo, Ricardo Noblat, Felipe Pena e o comunicólogo Caco Barcellos.

Com fundamento nas teorias pontuadas por José Marques de Melo, o jornal-laboratório é essencial para a aplicação da sistematização aprendido em sala de aula, servindo como uma espécie de treinamento, colocando os estudantes frente às dificuldades da sua futura profissão. Tornando a relação *teoria-prática* cada vez mais estreita. Segundo o autor, o jornalismo brasileiro pode ser identificado pelas múltiplas diretrizes. Por isso, pode ser dividida por gêneros. Um deles é o Jornalismo Comunitário, o qual serviu de embasamento teórico para fazer o bom jornalismo especializado. Melo fala:

“[...] Nos alicerçamos na ideia de que a imprensa comunitária deve ser ao mesmo tempo o veículo aglutinador e o porta-voz de um grupo de indivíduos conscientemente organizados (não importando se essa organização assume uma natureza geográfica, econômica, institucional ou ideológica). Em outras palavras, uma imprensa só pode ser considerada comunitária, quando se estrutura e funciona como meio de comunicação autêntico de uma comunidade. Isso significa dizer: produzindo *pela* e *para* a comunidade” (2006, p.126).

Autor do livro “*A arte de fazer um jornal diário*”, Ricardo Noblat, transmite segurança para o estudante, dando dicas de entrevista, apuração e edição. Também conta um

pouco das dificuldades do exercício de um bom jornalismo, e o quão necessário é a insistência para conseguir tal resultado, levando em conta os critérios de noticiabilidade, veracidade, atualidade e de interesse público, o qual serviu de embasamento prático. Deixando o estudante tranquilo e confiante para a sua primeira reportagem. Cita a importância que o jornal impresso tem, sendo a função social do jornalismo exercida com mais propriedade e ainda intitulado como documento histórico. Assim, NOBLAT afirma que jornal é como um negócio qualquer, que visa lucro, pois sem ele, o jornal não tem como se manter, e completa:

“[...] Mas jornal também é um negócio diferente de qualquer outro. Existe para servir antes de tudo ao conjunto de valores mais ou menos consensuais que orientam o aperfeiçoamento de uma determinada sociedade. Valores como a liberdade, a igualdade social e o respeito aos direitos fundamentais do ser humano” (NOBLAT, 2014, p. 26).

Para a produção escrita das matérias, utilizamos as ponderações de Felipe Pena, no livro Teorias do Jornalismo, quando ele explica os diferentes tipos de leads que podem ser utilizados nas matérias jornalísticas, visando torná-las mais interessantes e claras, fisgando o leitor desde a primeira linha.

Como inspiração jornalística e investigativa, Caco Barcellos foi essencial na demonstração prática do fazer jornalismo. Enfrentando todas as dificuldades que um jornalista passa para fazer uma apuração verídica e minuciosa, transmitindo segurança e credibilidade para os iniciantes da área.

Diante desses conceitos, foi constatado que o jornalismo comunitário é feito pela própria sociedade, ou seja, tem-se a sua conscientização de reivindicação e conquista, possuindo o papel de agente de transformações sociais (MELO, 2006).

No entanto, os métodos e técnicas utilizados para a realização desse jornal-laboratório, têm podido ser percebidos nas três fases de produção jornalística (pré-produção, produção e pós-produção). O objetivo foi fazer com que todos os integrantes da equipe participassem de cada função necessária para se obter o produto final, tendo revezamentos entre si nas funções de repórter, fotógrafo, revisor, editor, chargista e designer gráfico.

Foram feitas várias reuniões de pautas. As matérias foram escolhidas, principalmente, pela convivência diária de cada membro da equipe com o seu próprio bairro. Foram feitas entrevistas com a população e com as autoridades, para, assim, mostrar as duas vertentes da história, para assim, transpor a veracidade e transparência das informações.

Fomos a campo em busca das problemáticas e benfeitorias na capital maranhense. Foi feita reportagem investigativa, onde a repórter utilizou o método de infiltração, dormindo no

local com gravador escondido, para, assim, conseguir fazer a matéria-denúncia sobre uma unidade hospitalar.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A ideia do nome *O Expresso*, surgiu a partir do conceito do jornal a ser produzido. Um jornal claro, objetivo e coerente. Visando levar para o público as informações da sua comunidade de forma expressa, ou seja, imediata e explícita. Também, abrindo espaço para o leitor se manifestar e se expressar. Além disso, o nome expresso remete ao conceito de anunciar, publicar, divulgar, propagar, noticiar.

Para facilitar a organização do jornal, o mesmo está dividido em editorias para melhor entendimento e classificação do conteúdo perante o leitor. São elas: Cidade, Saúde, Social, Cultura, Educação, Segurança e Entretenimento, possuindo assim, um equilíbrio de temas.

A diagramação foi elaborada de maneira a facilitar a fluidez da leitura e de fácil identificação visual. É composto pelo grid modular, possuindo assim, uma composição leve (SAMARA, 2007). Foi utilizada a fonte sem serifa e predominantemente com serifa, pois “muitos dos tipos com serifa grossa, com contraste grosso-fino suave (como a Clarendon ou a New Century Schoolbook) tem um grau muito alto de legibilidade, o que significa que podem ser facilmente utilizados em textos extensos” (WILLIAMS, 1995, p.86), permitindo melhor impressão e deixando a composição mais harmoniosa.

6 CONSIDERAÇÕES

De acordo com o que foi apresentado, o jornal *O Expresso* foi criado com a finalidade de mostrar a aplicação da disciplina de laboratório. A interação entre a teoria e prática é fundamental, e, por meio dela, pode-se estabelecer um paralelo entre sala de aula e a atuação jornalística (MELO, 2006). Buscou-se por meio do jornal comunitário, dar “voz” para a população, mostrando as dificuldades enfrentadas e democratizando a notícia. Com base na parte teórica da disciplina de projeto experimental de jornalismo impresso, retratamos o conteúdo levando em consideração os critérios de relevância pública.

Além de um projeto, *O Expresso* pretende mostrar a realidade de uma sociedade que, muitas vezes, não é ouvida e de assuntos que parecem óbvios, mas merecem ser transmitidos. Criado para a comunidade, buscou-se levar a prática da produção jornalística, adquirindo mais conhecimento para o mercado de trabalho e compartilhando as inquietações do público ao informar os acontecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: 8ª ed., 1ª reimpressão. Editora Contexto, 2014.
- MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo: Identidades brasileiras**. São Paulo: Paulos, 2006.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: 3ª ed., 2ª reimpressão. Editora Contexto, 2015.
- BARCELLOS, Caco. **Rota 66**. Rio de Janeiro: 16ª ed. Record, 2015.
- SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- NASCIMENTO, Patricia Ceolin. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é design: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: 8ª ed., Callis, 1995.
- SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**. São Paulo: Summus, 2009.
- FOLHA de São Paulo. **Manual da Redação da Folha de São Paulo**. São Paulo: 14ª ed., Publifolha, 2010.
- RIZZINI, Carlos. **O jornalismo antes da tipografia**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1977.
- HOHLFELDT, A; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.